



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES**

**SILVÂNIA FÉLIX**

**LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA  
2019**

**SILVÂNIA FÉLIX**

**LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luciana Silva do Nascimento.

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F313I Felix, Sylvania.  
Lúdico na educação infantil [manuscrito] / Sylvania Felix. -  
2019.  
26 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da  
Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento ,  
Departamento de Educação - CH."  
1. Educação. 2. Lúdico. 3. Jogos. 4. Brincadeiras. I. Título  
21. ed. CDD 371.337

**SILVANIA FELIX**

**LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Pedagogia (PARFOR / CAPES / UEPB), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação da professora Prof<sup>ª</sup>. Me. Luciana Silva do Nascimento.

Aprovada em: 28/05/2019

**BANCA EXAMINADORA**

Luciana Silva do Nascimento

Prof<sup>ª</sup> Ms. Luciana Silva do Nascimento – UEPB

(Orientadora)

Maria Selma Lima do Nascimento

Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria Selma Lima do Nascimento – UJA

(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof<sup>ª</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – UEPB

(Examinadora)

**Guarabira/PB**

**2019**

Á Deus que nos criou com seu fôlego de vida, que me foi sustentado e me deu coragem para questionar a realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Á minha mãe, meus filhos, meu amigos Adriano. Valeska, Giovane, Sonia, Maria e Hozanete.

“Não paramos de brincar porque envelhecemos, envelhecemos porque paramos de brincar.” (Nana)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1	Educação Infantil .....	10
2.2	O Papel Socializador dos Jogos na Educação Infantil.....	12
2.3	Educar e Brincar.....	14
2.4	A Escola e a Sala de Aula.....	16
2.5	Jogos e Brincadeiras.....	18
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FÉLIX, Silvânia<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo mostra a importância do Lúdico na Educação Infantil, norteadas por pesquisadores conhecidos e respeitados no meio acadêmico, como Kishimoto (2010) e Maluf (2009). Sua fundamentação teórica indica pontos relevantes como a Educação Infantil; O papel socializador dos jogos na educação infantil; Educar e brincar; A escola e a sala de aula; Jogos e brincadeiras. Aspectos significativos na vida das crianças de até de cinco anos que se inserem na faixa etária da Educação Infantil. Educar com essa metodologia indica desafios diários na vida do professor, em contra-partida sinaliza a construção de um novo mundo para as crianças que aprendem brincando, tendo no lúdico um universo rico de possibilidades. A aprendizagem se constrói de forma leve, compreendendo os significados e capazes de desenvolver os aspectos motores, cognitivos, psíquicos. Além de explorarem seus sentimentos na troca das relações com os outros, se apropriando do mundo que as rodeia. O professor é o mediador para construir mecanismos que liguem as aulas, os alunos e seus conteúdos, despertando neles a curiosidade e a motivação para aprender brincando.

**Palavras-chaves:** Educação. Lúdico. Jogos. Brincadeiras.

### RESUMEN

El presente estudio muestra la importancia del Lúdico en la Educación Infantil, orientada por investigadores conocidos y respetados en el medio académico, como Kishimoto (2010) y Maluf (2009). Su fundamentación teórica indica puntos relevantes como la Educación Infantil; El papel socializador de los juegos en la educación infantil; Educar y jugar; La escuela y el aula; Juegos y juguetes. Aspectos significativos en la vida de los niños de hasta cinco años que se inscriben en el grupo de edad de la Educación Infantil. Educar con esa metodología indica desafíos diarios en la vida del profesor, en contra-arranque señala la construcción de un nuevo mundo para los niños que aprenden jugando, teniendo en el lúdico un universo rico de posibilidades. El aprendizaje se construye de forma ligera, comprendiendo los significados y capaces de desarrollar los aspectos motores, cognitivos, psíquicos. Además de explotar sus sentimientos en el intercambio de las relaciones con los demás, se apropia del mundo que las rodea. El profesor es el mediador para construir mecanismos que ligan las clases, los alumnos y sus contenidos, despertando en ellos la curiosidad y la motivación para aprender jugando.

**Palabras claves:** Educación. Lúdico. Juegos. Play.

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Pedagogia pela CAPES/PARFOR na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

E-mail: silvanfelix\_2011@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata do tema **Lúdico na Educação Infantil**. Um trabalho feito através de metodologia bibliográfica e exploratória (Lakatos, 2009), que busca o estudo amparado por publicações em livros e sites especializados na internet por autores consagrados na área. Uma literatura específica em Pedagogia. A proposta busca valorizar e amadurecer essa prática de educadores da educação infantil. É fundamental conhecer os aspectos lúdicos como mais uma ferramenta em educar brincando, sua importância para os primeiros anos de vida da criança, colaboradora da formação e do desenvolvimento das potencialidades na infância.

Para fundamentar essa pesquisa, começamos levantar a problemática em constituir o tema Lúdico: Como os jogos e as brincadeiras podem influenciar na educação infantil? Quais os elementos que podem ajudar na construção do conhecimento na vida da criança?

Para tanto, norteamos os objetivos gerais e específicos, as respostas para a fundamentação teórica. No objetivo geral: Investigar em literatura pedagógica como a educação lúdica norteia e influencia a educação infantil. Nos objetivos específicos: a) Pesquisar livros e artigos indicadores da formação lúdica; b) Refletir como o lúdico agrega valores fundamentais na educação infantil; c) Discutir a educação infantil e o professor como mediador no processo lúdico.

A escolha desse tema se faz pela experiência de que durante anos lecionei nessa faixa etária e do quanto essa ferramenta, o lúdico, se faz importante durante as aulas, é uma oportunidade de nos aprofundar nessa experiência e compreender como o professor como mediador observa como os jogos e as brincadeiras podem facilitar o processo da educação no ensino aprendizagem. No aspecto pedagógico as análises se confirmam pelo desenvolvimento social e afetivo das crianças.

A ludicidade pelos jogos e brincadeiras aproximam as crianças em sua relação afetiva, social e psicológica. Essa ferramenta de multiplicação do aprender adequam a realidade de cada aluno e suas potencialidades, que com os recursos pedagógicos adequados contribuem para o aprendizado a partir de suas experiências.

A compreensão do lúdico vai além dos aspectos recreativos, o reconhecimento de seu potencial acadêmico agregado á praticidade da sala de aula implica na realização de atividades que envolvem a integralidade da criança como um ser completo e ativo, buscando

aflorar em suas identidades as descobertas de quem ela é, e aonde pertencem, inseridas em seu contexto social e histórico.

No brincar as crianças descobrem o mundo e seus significados, desenvolvem conceitos a partir de suas experiências e se apropriam de uma realidade única, que é aprender e produzir conhecimentos com aquilo que lhes é apresentado. No entanto, sabendo que a educação infantil começa em casa. A escola busca despertar a vontade de aprender, explorar, socializar-se, enriquecendo sua linguagem e aprendizagem.

Quando brinca, a criança expressa sua condição infante de pertencer a um mundo que se aflora, nisso imitam, brincam de faz de conta e se divertem criando uma imaginação fértil e sem limites, tudo é explorado para experimentar, sentir, elaborar, confrontar, expressamente livres. No brinquedo ela aprende a agir de forma cognitiva, dando significados a elementos antes desconhecidos. Uma fase da vida onde a coordenação motora, inserção cultural, sociabilidade e as diferentes formas de linguagens se constroem em suas relações.

Na educação infantil são decisivos na formação da criança a construção de sua identidade e sua estrutura física, afetiva e intelectual, como afirma Maluf (2009). É papel do professor criar meios que facilitem as atividades lúdicas para suprir as necessidades dos alunos e assim desenvolverem suas potencialidades e suas condições de assimilação no aprendizado para desenvolver suas competências. Anos essenciais para o florescimento físico e mental, dotados de múltiplas condições de inteligência na formação integral do aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 na seção II denominada “Da Educação Infantil” ressalta que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.” Um direito inalienável que defende a integralidade do ser humano nessa faixa etária, por observar nela a construção de um futuro para a sociedade, a criança enquanto futuro, carrega a sua nacionalidade, sua língua, assim, um reprodutor de conhecimentos e um futuro adulto responsável e ético.

A construção de um indivíduo em suas primeiras letras precisa de recursos que facilitem a adoção de tais conhecimentos, com esquemas elementares da realidade que a cerca, isso implica de forma direta e indireta em sua assimilação no aprendizado. Brincando a criança é capaz de reproduzir a sua realidade de acordo com suas experiências vivenciais e seus interesses.

A educação infantil nos apresenta desafios diários por suas infinitas possibilidades, nessa faixa etária tudo é possível, sobremaneira as transformações que acontecem de forma

rápida, tudo é possível no aprendizado por serem capazes de explorar formas complexas e maneiras a interagirem renovando suas capacidades e implementando novos raciocínios. As experiências na relação ensino aprendizado é uma troca constante na sociabilização dos indivíduos que começam a ter noção de questões morais. Também é nesse momento que se criam laços afetivos e ensinar o respeito as diferenças e das convivências com múltiplas situações e pessoas diferentes. Os jogos facilitam essa sensibilidade na delimitação dos espaços reiterando a compreensão entre ambos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL**

Estamos no momento essencial de vida da criança quando ela chega para a Educação Infantil, um período que compreende até os 5 anos de idade. É nessa fase que as descobertas essenciais como valores morais, sociais se tornam conhecidas gradualmente, e quando através das práticas pedagógicas direcionadas elas desenvolvem também suas capacidades cognitivas e motoras. De acordo com Uijie (2008, p.52) “o brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz de conta, expressão livre”.

Uma fase responsável por uma aprimoramento intelectual desconhecido da criança mas que é vivido intensamente, uma fase de oportunidades únicas de definir seu papel social e como conhecedora de suas essenciais potencialidades. Para Vygotsky (2007, p.113), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas”.

Durante essa fase da vida escolar, fatores como coordenação motora, inserção cultural, sociabilidade, diferentes formas de linguagem, e várias outras potencialidades congregam um ser ativo em constante formação. Um momento de apropriação de seu mundo, sua cultura, suas individualidades, sua língua, as normas morais que regem a sociedade e o comportamento individual.

Quando introduzimos nessa fase especial o processo lúdico como princípio de educar, os jogos e brincadeiras são as práticas pedagógicas iniciais para induzir a criança a aprender brincando. De forma leve, todos os elementos sensoriais e concretos são apresentados com nomes e conceitos, mas o mais importante, sendo decodificado pela criança através do entendimento, compreensão pela assimilação. As atividades lúdicas na educação infantil pode

ser um canal de sucesso ao ensinar as primeiras letras, números, códigos já conhecidos mas que é preciso mostrar a criança a influência de todas as normas para a sua vida, e os jogos e brincadeiras são essenciais.

Como afirma Maluf (2009 p. 13)

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, deve-se adotar várias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências.

Ainda sobre a afirmação de Maluf, os primeiros anos de vida da criança são primordiais para o seu florescimento como um ser completo, dotado de suas capacidades e conhecedoras de sua biologia. O lúdico não se introduz como um elemento pedagógico isolado, sua principal característica é agregar vários elementos que dão suporte para o desenvolvimento das aulas que supram as necessidades biopsicossociais da criança e seu aprendizado, de total relevância na educação infantil na formação integral do educando.

Além de direitos universais da criança ao acesso a educação, no Brasil ele é assegurado pela Constituição Federal de 1988, com sua LDB aprovado em 1996, passando a definir a educação infantil como a primeira etapa da educação básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 na seção II denominada “Da Educação Infantil” ressalta que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Considerado como um ser completo e ativo, a educação infantil promove a integração de todos os elementos citados acima. Uma Lei federal que amplia ainda mais o foco na criança como um ser social e em desenvolvimento de sua identidade. Um período no qual a criança como ser biológico e dotado de potencialidades irá desenvolver estruturas indicativas para a sua autonomia como a cognição, motora, emocional, social e cultural. Nada surge sem a perseverança de um estudo estratégico direcionado para a educação infantil mas que precisa receber estímulos da escola para o seu sucesso.

A introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante devido à influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo

de ensino aprendizagem. O lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável. Os jogos, as brincadeiras e os brinquedos, quando usado de maneira correta, poderão oportunizar ao educador e ao educando, importantes momentos de aprendizagem em múltiplos aspectos. (ISCHKANIAN, 2013, p.05)

Nessa fase o desenvolvimento do ensino aprendizagem no ambiente escolar é muito importante, e explorar esse mundo se faz com condições pedagógicas que auxiliam na educação lúdica: brinquedos, cores, e tudo que corrobore para o despertar da curiosidade e assim se concretizem as aulas.

Brincando e jogando a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, aprendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade (RIZZI; HAYDT, 1987, p. 15).

A formação de suas personalidades no desenvolvimento da criança precisa de uma educação dirigida, com objetivos claros e metas a serem alcançadas em seus aspectos físicos e mentais. Na educação lúdica um ambiente agradável e prazeroso é crucial para novas descobertas em seu desenvolvimento porque é nessa fase onde os jogos e brincadeiras na fase infantil surtem os maiores efeitos na formação de um ser ativo, completo e pensante.

## 2.2 O PAPEL SOCIALIZADOR DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos sempre estiveram presentes na vida do ser humano. É uma condição racional de recrear e aproveitar o tempo brincando e buscando interações sociais com os outros indivíduos. Na educação formal, os jogos se inserem como um fator de educar, ensinar, expor, despertar, acertar, errar. Situações de ensino e aprendizagem através dos jogos e suas brincadeiras. “Só brincando é que ela vai começar a perceber o objeto não da maneira que ele é, mas como desejaria que fosse” (BOMTEMPO; KISHIMOTO, 2000, p. 61). Esse despertar ao aprender se faz de forma prazerosa sem a pressão da escolaridade, assim a criança vai conhecendo o mundo e os símbolos que a rodeiam na construção do seu conhecimento.

A educação infantil tem um papel especial, pois se amplia a condição da criança em seus direitos prioritários de manter seu comportamento infantil de como ela é, aproveitando sua individualidade na interação social com outros da família, amigos, expressando sua imaginação e desenvolvendo suas capacidades sócio-motoras.

A sociabilidade nas crianças acontece de forma mais espontânea. Seu pensamento encara o mundo de maneira mais complexa onde a observação é um ponto de comportamento onde identificam seus desafios, comparam, analisam, e constroem seu poder de síntese se integrando a uma realidade que começa a fazer parte de seu cotidiano, e essas repetições possibilitam a construção de perguntas e respostas de acordo com suas experiências. É nisso que se integram os jogos na capacidade de socialização, a convivência por mais comum que seja é sempre desafiadora e o professor é o mediador que apresenta os jogos através de sua criatividade, estimulando a criança da educação infantil a se inserir como ser completo e ativo, capaz de decisões e de construções de conceitos, desmistificando os códigos sociais e lhes dando nomes, quantificando e reiterando com as possibilidades de escolhas, como o respeito às diferenças.

Na educação infantil a realidade é uma condição que desprende muita energia na compreensão do seu desempenho escolar. Errar e acertar pode fazer a diferença quando este aluno auto se julga, e os jogos se apropriam exatamente disso, o jogo como brincadeira faz parte de um processo lúdico de educar sem reprimir, sem notas, apenas a avaliação do professor se apresenta de forma pessoal.

Kishimoto (2003, p.21), em sua explanação sobre os jogos na educação diz que:

(...) seu benefício está na possibilidade de motivar a exploração em busca de resposta, e não oprimir quando se erra. O professor de educação infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, fazendo com que a criança não fique constrangida quando erra. Pois o professor tem que passar segurança para a criança, demonstrando sucesso no processo da aprendizagem.

Os jogos facilitam a pedagogia aplicada, sua sensibilidade reitera novas normas de compreensão, um processo lento e complexo, pois se trata de uma tenra idade escolar que compreende uma fase de até cinco anos. Essa evolução gradativa constrói saberes e estimulam as potencialidades antes desconhecidas. Jogar, brincar, deve estar intrinsecamente ligada a aprender, agir com interesse com vista a motivar no cotidiano as aplicações desses conhecimentos em sua vida. Na educação infantil tudo é possível, uma fase de transformação constante. Para Kishimoto (2003), “a infância é também a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação e renovação”.

Ao se projetar nos jogos a criança começa a se conhecer e a compreender seu corpo, conhecendo seu físico e sua mente, um papel específico que se manifesta em cada um de forma diferente. A sociabilidade com o outro parte do princípio de trocas em seu contexto social e suas relações. Tudo se renova, se transforma, e ampliam seu conhecimento individualizado. O lúdico é a fase de construir uma busca por resultados sem se preocupar se

está certo ou errado. No entanto, os conceitos morais já se apresentam entre o certo e o errado. Não se criando padrões mas conduzindo para um fim que é o aprendizado.

Segundo Kishimoto (2003),

(...) entende-se que o jogo por ser uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode preocupar-se em criar um procedimento, não visa a um resultado final. O que importa é o processo em si de brincar e interagir uns com os outros.

No dia a dia, a sala de aula é uma referência na sociabilidade infantil, os jogos adequam o acesso a informação na percepção de regras de convivência: respeito, integração, interações.

Qualquer modalidade de interação social, quando integrada num contexto realmente voltado para a promoção do aprendizado e do desenvolvimento, poderia ser utilizada, portanto, de forma produtiva na situação escolar (OLIVEIRA, 2011, p.64).

Nessa fase de compreensão dos espaços, nas relações pessoais que o aprendizado escolar realizam o saber, inserindo na criança as adequações dos conteúdos escolares em sua aprendizagem. Suas capacidades de resolver problemas, atingir metas e objetivos. Tudo se aproveita, não existe uma fórmula universal de educar, as potencialidade das descobertas também se aplica ao professor por estar em constante rotação com seus alunos. Tudo pode produzir conhecimento e ou experiências que se integram ao cotidiano da sala de aula. O professor estimula o aluno na complexidade do conteúdo. Os jogos devem estar de forma organizada para permitir a fluência da assimilação inserindo seus significados, suas linguagens e consequências. Nada é apenas diversão, tudo está envolvido por uma pedagogia de aprendizado conduzido pelo professor que estimula, analisa e avalia.

### 2.3 EDUCAR E BRINCAR

A ludicidade nessa pesquisa vai além do educar, porque remete a valores sociais, culturais e afetivos. A importância da brincadeira na infância remete a uma forma de prazer que estimula a criança a novas descobertas, uma etapa fundamental que introduz o infante a fazer parte de um mundo novo onde a imaginação não tem limites. Contribui para iniciar a uma nova cultura introduzindo a novos sons, cheiros, números, letras. Um despertar para a

formação de um ‘ser’ em formação constante, uma linguagem que influencia na troca entre colegas que falam a mesma espiritualidade infantil. O despertar para o novo aproxima-as às famílias e mantém um vínculo com tudo que se relaciona entre si. Nesse momento, o papel da escola é fundamental, é a ponte entre as novas linguagens e o despertar para o conhecimento, “o brincar e a aprendizagem estão intimamente ligados, esta esfera lúdica, num plano emocional, é revitalizadora tanto quanto mediadora da aprendizagem que, por sua vez, possibilita a criação”. (BROUGÉRE, 1998 p. 41)

Além do discurso que impera na realidade de seu cotidiano, a formação social e cultural estão diretamente ligados em sua forma de explorar novos sentidos, dar significados as coisas, tornando o ambiente conhecido e reconhecido em suas diferentes formas, um mundo que explora no seu desenvolvimento cognitivo incorporando novas aprendizagens e elaborando conceitos a partir de suas experiências pessoal e em conjunto a outras crianças, reinventa padrões através de uma imaginação lógica onde a criança é seu principal autor. Nessa perspectiva, a ato de educar vai além das fronteiras, nem tudo é apenas lúdico, mas através das brincadeiras novos sentidos se organizam, além de ser um direito universal da criança, o direito a socialização.

Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, é negociar, e se transformar, é de extrema importância no desenvolvimento e aprendizagem (pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade) na educação infantil. E como sabemos as mudanças da sociedade e das práticas sociais atualmente andam extinguindo o brincar da vida do homem e tais mudanças foram incorporadas à infância, antes brincar era uma coisa típica que hoje é rara, é nossa responsabilidade, enquanto adultos e enquanto sociedade não deixar que o brincar desapareça. Para isso temos que elaborar a organização de tempo e espaços para a brincadeira, pois se não o fizermos a criança não o fará sozinha, temos que colocar a brincadeira na rotina das crianças na escola (no planejamento), organizar o ambiente para que a brincadeira aconteça, brincadeira é o processo de educação da criança e temos que reconhecer o brincar em toda a sua possibilidade e o seu potencial educativo. É necessário que os educadores infantis realizem um vasto trabalho para informar à sociedade que o “brincar” não é uma perda de tempo, mas um processo pelo qual a criança deve passar. (SANTOS, 2013 p.01)

Um período da vida onde tudo é sinônimo de ‘por quê’, tudo é motivo para as curiosidades, isso faz parte do seu crescimento psíquico, motor, desenvolver habilidades em suas estruturas mentais e trazer isso para fora, para o seu dia a dia, na sua independência. Uma autonomia vital a sua sobrevivência para um mundo que se anuncia. Cabe ao professor dessa fase da vida, elaborar em sua prática pedagógica, elementos que garantam espaço num processo lúdico, que as brincadeiras aconteçam com objetivos práticos e com discurso direcionado ao desenvolvimento intelectual da criança. Entender que não se trata de perda de



tempo, mas do aproveitamento de um tempo muito prolífico na interação entre a criança e o mundo que a rodeia. Tudo está interligado, desde a língua que se fala, as relações interpessoais, os conceitos que afloram para novas descobertas em seus variados significados e sentidos. Um ser social que sofre todas as influências de seu tempo em seu tempo histórico.

A criança como todo ser social e histórico faz parte de uma organização familiar que está inserida em sua sociedade, como uma determinada cultura, em um momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1988, p. 21)

A escola surge como ponto de referência na educação onde a aprendizagem sofre dinâmicas científicas e políticas, onde há um aparelho de ideologias que influenciam na aprendizagem, potencializando e direcionando novos níveis de exercícios. O lúdico na educação infantil interfere na educação como um espaço a mais, uma ferramenta a mais do educador, uma interação professor-aluno que não pode ser desperdiçado. “...elas se identificam com essas metodologias, já que essas brincadeiras são o que elas mais conhecem, é o seu próprio trabalho, é o mundo do qual ela conhece e desenvolve suas competências e habilidades”. (Palangana, 2001, p.154)

Educar como um direito e o brincar como um método podem sinalizar para uma forma mais atuante, tornando-os capazes, dinâmicos, abertos para novas realidades tanto no aspecto pessoal quanto ao futuro profissional que se está formando. Isso necessita de orientação para a compreensão de como interlocutor de conhecimentos e mediador entre a técnica e o método de ensinar.

#### 2.4 A ESCOLA E A SALA DE AULA

A escola e a sala de aula são os embriões onde se iniciam as práticas para a aprendizagem pedagógica, dentro de um processo lúdico outros espaços podem servir de apoio, como a quadra da escola, um lugar de oportunidades para se explorar o ambiente e tudo que nele se encontra. Um ambiente planejado melhora as condições para a organização do professor ocorrendo um número maior de interações entre brincadeiras mais livres que despertem no aluno a curiosidade para vivenciar a metodologia das práticas pedagógicas do professor. A sistematização das aulas é muito importante para direcionar os objetivos a serem atingidos, quer sejam socioculturais, étnicos, éticos, políticos ou mesmo de estética.

(...) a escola deve oferecer as crianças conteúdos permeados por princípios éticos (da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e do respeito ao bem comum) político (dos direitos e deveres da cidadania, do exercício do pensamento crítico, e do respeito á ordem democrática) e estéticos (da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da diversidade e de manifestações artísticas e culturais) (BARROS, 2010, p.339)

Como uma grande colcha de retalhos, tudo se interligam e interagem como uma reação em cadeia. A escola como reguladora da formação humana deve promover a capacidade de socializar os alunos na observância de valores como citados acima por Barros (2010). O respeito mútuo, as liberdades de expressão e de pensamentos também propiciam um largo conhecimento tendo o lúdico como mediador dessas sutilezas, a sistematização das aulas indica entre si as autonomias do aprendiz e de como a educação se realiza, sem pressão de notas, com fatores indicativos, como a avaliação, certificando-se que tudo acontece entre os envolvidos.

Essa autonomia diz ser da aprendizagem real do aluno num processo contínuo, o que caracteriza que o valor da ludicidade está sendo realizada com sucesso. Este papel de experimentar novos valores, novos conceitos se aplica na avaliação de quanto menor a autonomia do aluno, maior a sua aprendizagem. Os estímulos que recebem pelo processo lúdico de aprendizagem permitem avançar para novos caminhos de ensinar e explorar os descobrimentos pelo conhecimento e convivência. O conteúdo é fundamental para indicar ao professor se seus objetivos estão sendo alcançados. A liberdade emocional de envolver-se com o outro num grau de alteridade permite aos alunos experimentar novas sensações, criar novas formas de conhecimentos por sua autonomia e interagir entre si na observância de seus limites, apropriando-se de seus direitos, mas também dos seus deveres como cidadãos. Aprender como ato de liberdade.

(...) o educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, deve ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23)

Quando tratamos de educar e brincar, equivale ao mesmo compromisso, estamos formando cidadãos para uma sociedade sadia e livre de entraves tanto emocionais, sociais e culturais. O homem enquanto produto de suas relações influencia e é influenciado. O lúdico busca contemplar na educação mecanismos práticos de uma educação prazerosa, dinâmica e diversificada. Educação infantil está na base desse processo, de moldar no indivíduo os melhores valores e "...o processo de cuidar e educar, em relação a crianças pequenas, exige do

educador planejamentos de situações educativas que envolvam ludicidade, criatividade.” (FERREIRA E PEREIRA, 2008, p357). Como afirmam os autores, são mecanismos de exploração diária onde as subjetividades da aprendizagem se realizam.

Trabalhar nessa faixa etária é ater-se ao indivíduo como um livro em expansão de suas descobertas e suas particularidades. Tudo precisa ser espontâneos, criativo, que tudo seja assimilado e não apenas repetidos em forma de memorização. A criança como um sujeito ativo que também gera conhecimento a partir de si mesmo.

A sala de aula não é apenas o lugar onde se congregam, mas um elo de transformação, as brincadeiras sugerem ‘novos lugares’ para propiciar um ambiente lúdico para livrar da pressão do dia a dia. Sua transformação além do espaço acadêmico, mas com sua função de permitir liberdades num meio pedagógico, encontrando não só o equilíbrio mas descobrir as habilidades e aprender – a subjetividade entre as brincadeiras despertam na singularidade de cada aluno, suas funções psicológicas de assimilar conhecimento e despertar em sua vida prática um sujeito autônomo na aplicação de suas responsabilidades, nisto, a cidadania acontece na busca de justiça social e na igualdade de respeito às diferenças. Um aparelho de reconstrução individual. Brincar não isola o conhecimento, ele indica caminhos para explorar o ‘novo’ como descobertas do ser humano.

Martins e Carvalho (2009 p, 154) afirma que, “o ato de brincar instiga uma riqueza inesgotável de aprendizagem pelo viés da curiosidade/descoberta com prazer e inventividade própria do ser brincante/aprendiz.”

Para Fortuna (2000, p. 9),

(...) uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar”, ou seja, é uma aula livre, criativa e imprevisível. É aquela que desafia o aluno e o professor, colocando-os como sujeitos do processo pedagógico. A presença da brincadeira na escola ultrapassa o ensino de conteúdos de forma lúdica, dando aos alunos a oportunidade de aprender sem perceber que o estão.

O estímulo á inteligência e a descoberta da imaginação que possibilita a criatividade, a concentração. Os desafios se anunciam para serem resolvidos, um exercício da aplicação pedagógica estimulada pelo professor para que as brincadeiras se desenvolvam e estimulem a motivação.

## 2.5 JOGOS E BRINCADEIRAS

Podemos ir buscar centenas definições de Jogo, mas mediante os estudos, aplicamos o conceito de Murcia (2005) por ser mais amplo nessa pesquisa. Portanto,

É um meio de expressão e comunicação de primeira ordem, de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e sociabilizador por excelência. É básico para o desenvolvimento da personalidade da criança em todas as suas facetas. Pode ter fim em si mesmo, bem como ser meio para a aquisição das aprendizagens. Pode acontecer de forma espontânea e voluntária ou organizada, sempre que respeitado o princípio da motivação. (Murcia 2005 p. 74)

Brincar como descobertas do indivíduo em formação identitária é colocar a criança em contato com as manifestações do seu pensamento, faz parte de seu contexto social e pedagógico, tornando-a mais interativa e questionadora. Uma situação de convivência com outras pessoas. Os jogos auxiliam nesse contexto com mais ilustração introduzindo elementos facilitadores da pedagogia capazes de construir conhecimentos.

[...] a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis, mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. (WAJSKOP, 2009, p.35)

Através dos jogos e brincadeiras o docente explora sua criatividade, facilitando o que a criança experimenta por meio de atividades lúdicas. O brincar tem o objetivo de proporcionar alegria e divertimento, melhorando, também, a sua conduta: como confiança e autocontrole. Piers e Landau citado por Moyles (2002 p.21) indicam que o brincar “desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais, e sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz.”

Portanto, para pesquisadores como Vygotsky que,

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos”. (VYGOTSKY, 1991, p.122).

De acordo com o autor, a criança que brinca estabelece contato com mundos exteriores, explorando a imaginação ela se sente capaz de observar e se apropriar dos significados com mais facilidade. Os objetos, as perguntas, a interação com a integralidade dos seres humanos possibilita outros desejos, outros anseios, usando o lúdico, mesmo que de forma inconsciente, para entender como tudo funcionam, como as coisas se concretizam e de como os significados podem ter vários sentidos.

Rosa, Di Nisio (1999) nos dizem que:

Com as atividades lúdicas espera-se que a criança desenvolva a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros; participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais, desenvolva livremente a expressão corporal, que favorece a criatividade; adquira hábitos de práticas recreativas para serem empregadas adequadamente nas horas de lazer; adquira hábitos de boa atividade corporal; seja estimulada em suas funções orgânicas, visando ao equilíbrio de saúde dinâmica que renova o espírito de iniciativa tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas. (ROSA, Di NISIO, 1999, p. 18)

As brincadeiras, através de jogos cria um mundo de fantasias, essa imaginação é importante para ter contato com a subjetividade das palavras, e assim, ser capaz de produzir conceitos. O mundo começa a ter significado quando ela se apropria desses conceitos para interagir e se inserir na vida social. Quando brinca a criança aprende e se sente atraída pelo desconhecido, aprendendo, ela desenvolve o cheiro, o sabor, o olfato, a noção de espaço, de quantidade, de perigo,...

Kishimoto (2010),

(...) usar atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem pode ser uma grande ajuda, para o desenvolvimento do/a educando/a, os jogos e brincadeiras são atividade que despertam muito o interesse do aluno. O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (KISHIMOTO 2010, p. 13).

O jogo, como a brincadeira, trazem aspectos culturais do cotidiano da criança enriquecendo seu crescimento e o seu desenvolvimento cognitivo. A tradução para o ensino aprendizagem pelos aspectos lúdicos contribuem para melhorar as estratégias do cérebro por meio de linguagem simbólica indispensável na aprendizagem infantil. É no imaginário que a criança desenvolve o ato de criar.

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (KISHIMOTO, 2010, p. 83)

Pensar em sua ação educadora o planejamento pedagógico das atividades lúdicas criam os momentos de como dirigir a criança nessa ação, a relação de trocas entre as crianças deve ser espontânea e busquem as promoções cognitivas, emocionais, sociais e motoras. O jogo educativo é mais uma ferramenta que auxilia o professor a mais uma forma de educar brincando, introduzindo a elucidação da conquista de novos formatos de ensinar e a exploração e adoção de novos saberes.

De acordo com Carvalho (1992, p. 28),

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador (...).

Os jogos educativos quando bem direcionados pelo professor tenta indicar ao aluno a independência do raciocínio, levantando questionamentos de lógica num processo gradativo onde o mediador direciona os graus de dificuldade. Outro aspecto importante nos jogos educativos é o desenvolvimento de sua identidade, cada aluno se mostra com seus aspectos sociais e de como os gostos por determinadas brincadeiras os diferenciam, alguns gostam de matemática, outros de português, outros por cultura e como essa cultura indica o lugar e de como se comportam. A socialização é outro aspecto, unem os alunos a trabalharem em conjunto respeitando as diferenças e as limitações. Assim vão construindo a formação de sua identidade e seu conhecimento, proporcionando experiências e motivando para o despertar de outras conquistas.

O lúdico não é apenas um momento de brincadeiras, é uma ferramenta importante que auxilia ao professor a definir papéis, mas o processo de assimilação é o fator indicador de resultados na relação ensino aprendizagem.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de muitas leituras e experiências práticas em sala de aula e como mediadora ativa, ficou evidente o quanto a utilização de jogos e brincadeiras na educação infantil são capazes de desenvolver as múltiplas capacidades da criança.

Por meio de jogos e brincadeiras, situações como atenção, concentração, afetividade, são condições elementares para a construção de uma criança feliz e um adulto responsável. Aqui as crianças encontram apoio para superar dificuldades, criar formas de resolver problemas e se inserir na sociedade através de suas relações. A criança se envolve com todas as situações que a cercam como reconhecimento de mundo, aflorando suas emoções e sentimentos. Quando age dessa forma ela incorpora novos valores a sua vida, por meio da imitação ela cria e recria o meio que o cerca.

É de fundamental importância que o professor da educação infantil adote os processos lúdicos como ensino-aprendizagem, isso ajuda a estimular a criança para novas descobertas e entusiasma-las estimulando seu pensamento e sua imaginação. Como metodologia, sua prática

pedagógica é essencial na vida diária do aluno apresentando-lhes novidades como desafios para a construção de novos significados e conceitos próprios daquilo em que interagem e integram.

Este artigo tenta mostrar a relevância do lúdico nos primeiros anos do ensino infantil, tendo os jogos e brincadeiras um espaço planejado para as práticas. Garantir um espaço adequado para as disciplinas nessa perspectiva é respeitar uma necessidade intrínseca a criança que é o direito de aprender brincando. Um ambiente socializador que edifica as relações humanas em suas diferenças culturais mais arraigadas. Um espaço rico para atividades lúdicas é colorido, questionador, motivador, pois é um lugar onde os educandos passam grande parte do seu dia. Um espaço para que criem e descubram suas potencialidades e desenvolvam suas competências motoras, sensoriais, psíquicas e cognitivas.

Após uma revisão bibliográfica e como observadora participante é possível afirmar que o Lúdico na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, afirmando-a como um ser completo e ativo, capaz de interferir em suas linguagens, construir conceitos e desmistificar significados se apropriando ao seu mundo com raciocínio e interação para a construção de novos saberes. O professor como mediador é o elo capaz de inferir e provocar mudanças com uma metodologia própria e inovadora para ensinar e transformar crianças em adultos desejáveis.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. **Ciências Sociais na Educação Infantil I**. In; Brennand, Edna Gusmão e Góes; ROSSI, Sílvio José (Org). **Trilhas do aprendente**. João Pessoa:UFPB, 2010. v.6.p.300-365.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 12 de abril de 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BOMTEMPO, Edda; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Organizadora). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 4ª ed. Edição. São Paulo; SP. Editora Cortez, 2000.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Pioneira: São Paulo, 1998.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O Significado do Jogo, Brincadeira e do Brinquedo no Desenvolvimento e Formação da criança na Educação Infantil**. (2013) Disponível em: <file:///D:/Meus%20documentos/Documentos/Downloads/3592-1-9657-1-10-20170629.pdf> Acesso em: 07 de maio de 2019.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 6) p. 146-164.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5 Ed. São Paulo: Altas, 2009.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas. 2 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

MARTINS, Conceição de Maria Botelho; CARVALHO, Herli de Souza. As brincadeiras infantis populares como proposta pedagógica interdisciplinar. In: HERMIDA, Jorge Fernando; SILVA, Rosa Maria Soares da (Orgs). **Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental: formação de professores**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p.153-161.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel de brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

MURCIA, Juan Antonio Moreno (Org.). **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PALANGANA. Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**. São Paulo: Ática, 1987.

ROSA, Adriana P.; DI NISIO, Josiane. **Atividades Lúdicas: sua importância na alfabetização**. São Paulo: Juruá, 1999.

SANTOS, Claudinéia Roque Maciel. **O Cuidar, o brincar e o educar na prática pedagógica**. Webartigos. 2013. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-cuidar-o-brincar-e-o-educar-na-praticapedagogica/116441/>. Acesso em: 10 abril. 2019.



VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1998

\_\_\_\_\_, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões de Nossa Época; v.48)

## AGRADECIMENTOS

Primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, me guiou em cada passo dessa jornada, pois não foi fácil, mas me deu coragem e conforto para enfrentar os momentos difíceis, e é o principal responsável por mais uma vitória em minha vida.

Á minha mãe Lúcia Félix, que me deu liberdade de escolher esse caminho, que entrou sempre para atender as minhas necessidades e proporcionar mais uma graduação como todas as experiências possíveis que eu pudesse ter, por todo amor e apoio incondicional desde sempre.

Ao meu amigo Giovane, que posso dizer que esse foi meu porto seguro, obrigado pelo apoio e compreensão, força e coragem. Aos meus amigos Valeska, Adriano, pois não teria podido concluir esse trabalho em tão pouco tempo se não fosse suas ajudas.

A todos os meus amigos, em especial a turma de Pedagogia que permaneceram comigo durante este tempo de formação, fazendo de minhas tardes ambientes ricos em conhecimento.

A professora orientadora Luciana Nascimento pela leitura sugerida ao longo dessa orientação. Aos professores do curso de Pedagogia que contribuíram ao longo desses anos por meio das disciplinas e debates para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos funcionários da UEPB pelo atendimento quando nos foi necessário. Em especial a Mônica, uma pessoa maravilhosa e companheira de todos os sábados.